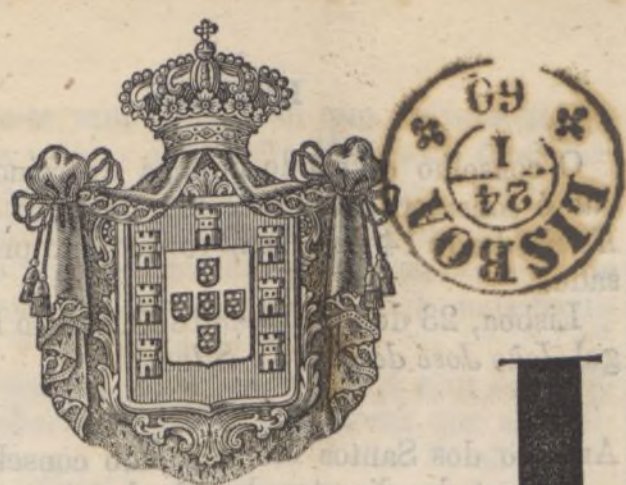


ASSIGNATURAS

| | |
|---------------------------|---------|
| SEM ESTAMPILHA | |
| Por um anno | 10\$000 |
| Por seis mezes | 5\$600 |
| Por tres mezes | 3\$000 |
| Avulso por folha | \$040 |
| Anuncios, por linha | \$060 |

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações literarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

| | |
|----------------------|---------|
| COM ESTAMPILHA | |
| Por um anno | 12\$000 |
| Por seis mezes | 6\$600 |
| Por tres mezes | 3\$600 |

Comunicados e correspondencias, por linha

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importancia das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLITICA

Hei por bem approvar o programma que, para regular o ceremonial da sessão real de abertura das cortes geraes ordinarias da nação portugueza no dia 26 do corrente mez, em conformidade do decreto de 23 de novembro ultimo, baixa assignado pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario d'estado assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 20 de janeiro de 1860.—REL.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

PROGRAMMA

1.º

A sessão real para o acto da abertura da sessão ordinaria das cortes geraes da nação portugueza, no anno legislativo de 1859-1860 depois da eleição da nova camara electiva, terá lugar a 26 do corrente mez de janeiro, no palacio das cortes, reunidas ambas as camaras legislativas na sala das sessões dos senhores deputados sob a direcção do presidente da camara dos dignos pares do reino.

Sua Magestade El-Rei, assistido da corte, teneo-na ser presente a esta solemnidade nacional, na qual sua alteza real o serenissimo senhor infante D. Luiz Filipe exercerá as funções de condestavel do reino. As pessoas da corte são prevenidas por este programma para concorrerem ao cortejo real.

2.º

Se acaso Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, viuva, duquesa da Bragança, ou alguma das outras pessoas reais, forem presenciar da tribuna real a festividade da abertura das cortes geraes, o duque mormo-mór tomará as disposições necessarias para a devida recepção de tão augustas personagens.

3.º

Os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação portugueza são por este programma convocados para assistirem á missa solemne do Espírito Santo, que ha de celebrar-se a 26 d'este mez, ás dez horas da manhã, na sé patriarcal, actualmente collocada no templo do extincto convento de S. Vicente de Fóra, e para se reunirem depois pela uma hora da tarde no palacio das cortes.

Na sala da sessão real, convenientemente adreçada, os representantes da nação, em traje accomodado a esse acto solemne, tomarão lugar, sem precedencias, a um e outro lado do throno de Sua Magestade, ficando os pares á direita e os deputados á esquerda.

O presidente da camara hereditaria, collocado no estrado grande abaixo do ultimo degrau do throno, nomeará uma grande deputação de pares e deputados para acompanhar a Sua Magestade e ao senhor infante condestavel, desde a vestíbulo do palacio das cortes até á sala da sessão real, onde o porteiro da real camara dará entrada somente ás pessoas que fizerem parte do cortejo real.

Nas tribunas da sala, que lhes forem indicadas pelos porteiros da camara, serão admitidos os membros do corpo diplomatico, e as mais pessoas que se acharem munidas de bilhetes de admissão.

4.º

A Sua Magestade serão feitas as devidas continências militares pela tropa postada nas ruas do transito, e pela guarda de honra que deve achar-se com a respectiva bandeira á saída do paço das Necessidades e á entrada das cortes.

A chegada de Sua Magestade ao palacio das cortes será annunciada por uma salva real de artilheria das fortalezas e navios do estado.

5.º

No vestibulo do palacio Sua Magestade e o senhor infante condestavel serão recebidos, ao som da musica da casa real, pela grande deputação das camaras legislativas, pela corte e por todas as pessoas que têm lugar no cortejo real.

Desde o vestibulo do palacio até ao salão das cortes irão em alas as pessoas do cortejo por entre as fileiras da guarda real dos archeiros, que ali estarão postadas.

Abrião a marcha com as respectivas insignias na frente do prestito os porteiros da camara, os reis d'armas, arautos e passavantes, e após elles os moços da camara e da guarda roupa, seguidos do porteiro da real camara.

Os grandes do reino na ala direita, e as outras personagens da corte na ala esquerda, guardarão entre si as precedencias do estylo.

Junto a Sua Magestade tomarão lugar á direita os dignos pares do reino, e á esquerda os senhores deputados da nação.

No centro das alas, logo adiante da Sua Magestade, irá o duque mormo-mór com o duque estrabeiro-mór á direita, e o duque commandante da guarda real á esquerda.

Em frente d'estes dignitarios tomarão lugar o conselho de ministros e o conselho d'estado, precedidos dos tres officiaes-móres da camara; a saber: o conde porteiro-mór no centro, o conde vedor da casa real á direita, e o marquez mestre sala á esquerda.

Ao lado e atrás de Sua Magestade irão o cardeal capellão-mór, o camareiro-mór, o gentil homem e o ajudante de campo de El-Rei. Junto a sua alteza real o senhor infante condestavel fará serviço um dos camaristas para isso destinado.

6.º

A entrada da sala da sessão real o senhor infante condestavel, no lugar immediato á pessoa d'El-Rei, caminhará adiante de Sua Magestade com o estoque real desembainhado e levantado, que para isso será apresentado a sua alteza real pelo camarista ao seu serviço; seguindo-se os officiaes-móres, já mencionados, com as insignias correspondentes, as quaes lhes serão entregues pelos moços da real camara.

7.º

Quando Sua Magestade se aproximar do throno

o marquez reposteiro-mór descobrirá as cadeiras reaes.

Em Sua Magestade subindo ao throno, o senhor infante condestavel tomará lugar á direita na extremidade do estrado pequeno, em pé e descoberto, conservando sempre o estoque desembainhado e levantado.

No degrau superior do estrado grande, á direita do throno, collocar-se-ha o duque mormo-mór conjuntamente com os duques estrabeiro-mór e commandante da guarda real e com o visconde camareiro-mór.

À esquerda do throno, no degrau superior do estrado grande, tomarão lugar o cardeal capellão-mór, os gentis homens e ajudante de campo d'El-Rei.

Na extremidade do degrau superior do estrado grande tomarão lugar, á parte esquerda, o alferes-mór com a bandeira real desenvolvida. Da mesma parte, no segundo degrau, ficarão: o conde porteiro-mór, o marquez mestre sala, o conde vedor da casa real, o marquez reposteiro-mór e o conde meirinho-mór, com as suas insignias, collocando-se aos lados do ultimo degrau os grandes do reino, os titulares e os officiaes-móres sem exercicio especial.

Defronte do throno haverá assentos para o conselho de ministros e para o conselho d'estado.

8.º

Logo que Sua Magestade se assentar tomarão as-

sentos, em seus respectivos logares, os dignos pares do reino, os senhores deputados da nação, o conselho de ministros e o conselho d'estado.

9.º

Sua Magestade El-Rei, fazendo então a leitura do discurso do throno, declara estar aberta a sessão ordinaria das cortes geraes da nação portugueza.

10.º

Finda esta solemnidade, Sua Magestade e sua alteza real o senhor infante condestavel serão acompanhados até á porta do palacio das cortes pela deputação das camaras legislativas e pelas pessoas do cortejo real, guardando-se a mesma ordem e ceremonial prescritos para o acto da recepção.

Uma salva de artilheria, igual á da entrada, annunciará a saída de Sua Magestade.

Paço das Necessidades, em 20 de janeiro de 1860. —Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Por ordem superior se annuncia que, sendo expressamente prohibida a entrada no palacio das cortes, no dia 26 do corrente mez de janeiro, a quem se não apresentar munido de bilhete de admissão, devem as pessoas que pertenderem assistir á sessão real d'esse dia dirigir-se ao ex.º duque mormo-mór, a fim de obterem o competente bilhete.

1.ª Repartição

RELAÇÃO DOS DEPUTADOS ELEITOS EM PRIMEIRO ESCRUTINIO NOS CIRCULOS DO CONTINENTE DO REINO E ILHA DA MADEIRA ABAIXO MENCIONADOS

| N.º | Circuitos | Deputados |
|-----|--------------------------------|---|
| 1 | Melgaço | Augusto Xavier Palmeirim |
| 2 | Monção | Antonio Correia Caldeira |
| 3 | Arcoz de Val de Vez | Placido Antonio da Cunha e Abreu |
| 4 | Barca | Mmanuel Bento da Rocha Peixoto |
| 5 | Ponte de Lima | Antonio Correia Caldeira |
| 6 | Valença | Carlos Brandão de Castro Ferrer |
| 7 | Caminha | Rodrigo de Castro Menezes Pitta |
| 8 | Vianna do Castello | Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello |
| 9 | Braga (1.º) | Custodio de Faria Pereira da Cruz |
| 10 | Braga (2.º) | Francisco Manuel da Costa |
| 11 | Barcellos | João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens |
| 12 | Esposende | João Antonio Gomes de Castro |
| 13 | Povo de Lanhoso | Carlos Zepherino Pinto Coelho |
| 14 | Villa Verde | Antonio Feio de Magalhães Coutinho |
| 15 | Villa Nova de Famalicão | D. Rodrigo José de Menezes |
| 16 | Colorico de Basto | Domingos de Barros Teixeira da Motta |
| 17 | Fafe | João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens |
| 18 | Cabecellas de Basto | Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu |
| 19 | Guimarães (1.º) | Gaspar Teixeira de Sousa Magalhães Lacerda |
| 20 | Guimarães (2.º) | Visconde de Pindella |
| 21 | Porto (1.º) | João Ribeiro de Faria Guimarães |
| 22 | Porto (2.º) | Francisco de Oliveira Chameço |
| 23 | Porto (3.º) | Salvador de Oliveira Pinto da França |
| 24 | Gondomar | João Gonçalves Mamede |
| 25 | Bouças | Antonio dos Santos Lessa |
| 26 | Villa Nova de Gaya (1.º) | João dos Reis Castro Portugal |
| 27 | Villa Nova de Gaya (2.º) | Antonio Augusto Correia de Lacerda |
| 28 | Povo de Varzim | José Joaquim Figueiredo de Faria |
| 29 | Santo Thyrso | Carlos Cyrillo Machado |
| 30 | Villa do Conde | Bento de Freitas Soares |
| 31 | Baião | Manuel de Castro de Azevedo Pinto |
| 32 | Marco de Canavezes | Rodrigo Nogueira Soares |
| 33 | Amarante | Miguel Pinto Martins |
| 34 | Felgueiras | Custodio Rebello de Carvalho |
| 35 | Lousada | João Cabral de Noronha e Menezes |
| 36 | Penafiel | Barão das Lagas |
| 37 | Paredes | José Guilherme Pacheco |
| 38 | Chaves | Rodrigo de Moraes Soares |
| 39 | Monte Alegre | Antonio José de Barros e Sá |
| 40 | Valle Passos | Edoardo de Carvalho Sousa Telles |
| 41 | Villa Póvoa de Aguiar | Eduardo Pinto Silva Cunha |
| 42 | Alijó | Antonio Alves Martins |
| 43 | Peso da Regoa | Manuel Antonio de Carvalho Seixas Penetra |
| 44 | Sabrosa | Afonso Botelho de Sampaio e Sousa |
| 45 | Villa Real | Antonio Tiburcio Pinto Carneiro |
| 46 | Bragança | José Marcellino de Sá Vargas |
| 47 | Vinhais | Augusto Carlos Cardoso Bacellar de Sousa Azevedo |
| 48 | Mirandella | João Pedro de Almeida Pessanha |
| 49 | Villa Flor | Antonio Joaquim Baptista Pontes |
| 50 | Moncorvo | Francisco Diogo de Sá |
| 51 | Anadia | Agostinho Rodrigues Soares Cancellia |
| 52 | Agueda | Luiz Augusto Rebello da Silva |
| 53 | Aveiro | José Estevão Coelho de Magalhães |
| 54 | Estarreja | Philippe José Pereira Brandão |
| 55 | Ovar | Francisco Joaquim da Costa e Silva |
| 56 | Feira | João José de Azevedo |
| 57 | Maceira de Cambra | José da Costa Sousa Pinto Basto |
| 58 | Oliveira de Azeite | Antonio José d'Ávila |
| 59 | Arouca | Antonio Telles Pereira de Vasconcellos |
| 60 | Oliveira do Hospital | Pedro Augusto Monteiro Castello Branco |
| 61 | Penacova | Aristides Ribeiro de Abranches Castello Branco |
| 62 | Arganil | José Dias Ferreira |
| 63 | Lousã | Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto |
| 64 | Miranda do Corvo | Simão Maria de Almeida |
| 65 | Sour | Justino Antonio de Freitas |
| 66 | Figueira da Foz (1.º) | Carlos Bento da Silva |
| 67 | Figueira da Foz (2.º) | José de Mello Gouveia |
| 68 | Cantanhede | Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos |
| 69 | Montemor-o-Velho | Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco |
| 70 | Coimbra (1.º) | Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco |
| 71 | Coimbra (2.º) | José Maria de Abreu |
| 72 | Moimenta da Beira | Antonio de Serpa Pimentel |
| 73 | Taboão | Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho |
| 74 | Lamego | Antonio Pinheiro da Fonseca Osorio |
| 75 | Rezende | José Manuel Chrysipiano da Fonseca |
| 76 | Sinfães | Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco |
| 77 | Castro Daire | João de Mello Soares e Vasconcellos |
| 78 | S. Pedro do Sul | Alberto Antonio de Moraes Carvalho |
| 79 | Oliveira de Frades | Luiz Albano de Andrade Moraes |
| 80 | Tondella | João Cardoso Ferraz de Miranda |
| 81 | Carregal | Francisco Coelho do Amaral |
| 82 | Vizeu | Francisco Antonio Barroso |
| 83 | Penalva do Castello | Antonio de Gouveia Osorio |
| 84 | Ceja | João Rebello da Costa Cabral |
| 85 | Gouveia | José Maria da Costa e Silva |
| 86 | Guarda | José Maria Correia de Lacerda |
| 87 | Sabugal | Francisco de Paula Pinto Tavares |
| 88 | Pinhel | Adriano Mauricio Guilherme Ferrer |
| 89 | Villa Nova de Fozcoza | José Pedro Antonio Nogueira |
| 90 | Colorico da Beira | Diego Pereira Forjaz de Sampaio |
| 91 | Castello Branco | Augusto Xavier da Silva |
| 92 | Certã | Antonio Pinto de Albuquerque Mesquita e Castro |
| 93 | Covilhã | Gaspar Pereira da Silva |
| 94 | Fundão | Luiz Pinto Tavares |
| 95 | Caldas | Conde da Torre |
| 96 | Figueiró dos Vinhos | José da Encarnação Coelho |
| 97 | Pombal | Faustino da Gama |
| 98 | Alcobaca | Hermenegildo Augusto de Faria Blanc |

Circuitos

| | |
|-----|-----------------------------------|
| 105 | Porto de Moz |
| 106 | Leiria |
| 107 | Almada |
| 108 | Mafra |
| 109 | Cintra |
| 110 | Belem |
| 111 | Lisboa |
| 112 | Lisboa |
| 113 | Lisboa |
| 114 | Lisboa |
| 115 | Lisboa |
| 116 | Lisboa |
| 117 | Lisboa |
| 118 | Lisboa |
| 119 | Torres Vedras |
| 120 | Setúbal |
| 121 | Alcacer do Sal |
| 122 | Alcacer do Sal |
| 123 | Alcacer do Sal |
| 124 | Alcacer do Sal |
| 125 | Sardoal |
| 126 | Abrantes |
| 127 | Torres Novas |
| 128 | Benavente |
| 129 | Santarem |
| 130 | Santarem |
| 131 | Santarem |
| 132 | Santarem |
| 133 | Portalegre |
| 134 | Niza |
| 135 | Fronteira |
| 136 | Evora |
| 137 | Estremoz |
| 138 | Redondo |
| 139 | Beja |
| 140 | Moura |
| 141 | Odemira |
| 142 | Mertola |
| 143 | Vidigueira |
| 144 | Villa Real de Santo Antonio |
| 145 | Tavira |
| 146 | Faro |
| 147 | Loulé |
| 148 | Silves |
| 149 | Villa Nova de Portimão |
| 150 | Funchal |
| 151 | Santa Cruz |
| 152 | Calheta |
| 153 | Ponta do Sol |

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.ª Repartição

Tendo subido á minha real presença as informações e parecer do cardeal patriarcha de Lisboa, com os autos de concurso a que mandei proceder para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Rio Maior; e attendendo a que o presbytero Justino Teixeira Guedes, que compareceu como oppositor no dito concurso, alem de satisfazer cabalmente ás solemnidades devidas, se torna, segundo o parecer do mesmo cardeal patriarcha, merecedor de justa contemplação por sua compositura de costumes, e pelo louvavel desempenho de seus deveres, em diversas igrejas que tem parochiado: hei por bem fazer mercê ao dito presbytero Justino Teixeira Guedes de o apresentar na referida igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Rio Maior, vaga por obito de seu ultimo prior collado o presbytero José Francisco da Fonseca.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 30 de dezembro de 1859.—REL.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens.

Foram tambem apresentados, precedendo concurso, os seguintes presbyteros, nas igrejas abaixo declaradas; a saber:

Antonio Alves Monteiro Novaes, na igreja de S. Christovão de Parada de Cunhos, no arcebispado primaz de Braga.

Antonio Joaquim Baptista Cardote, na igreja de S. Bartholomeu de Troviscal; no bispado de Aveiro. José Manuel Taveira, (reitor collado na igreja de S. Giraldo de Carrapatas), na igreja de Santa Catharina das Arcas, no bispado de Bragança.

Expediram-se tambem os seguintes decretos, em favor de

O presbytero João Luiz Coelho Guerra, apresentado, precedendo concurso, em um canonico da sé cathedral do Funchal.

O presbytero José Freire Correia da Silva Faleiro, fazendo-lhe mercê da serventia vitalicia da thesauraria da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da villa de Idanha a Nova, no bispado de Castello Branco.

José de Andrade Sequeira, clérigo in minoribus, fazendo-lhe mercê da serventia vitalicia da thesauraria da igreja parochial de Nossa Senhora da Graça da Villa de Alpalhão, no bispado de Portalegre.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição de agricultura

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa da entrada, existencia, e preços dos cereaes em janeiro de 1860, nos dias abaixo designados

| | | TRIGO | | CEVADA | | MILHO | | CENTEIO | | FARINHA | |
|--------------|---------------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|---------|------|
| | | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. |
| Dia 19 | (Entrada, nacionaes | 135 | 21 | — | — | — | — | — | — | 16 | — |
| | (Existencia | 3:198 | 43 | 1:687 | 10 | 2:528 | 14 | 1:069 | 7 | 352 | 48 |
| " 20 | (Entrada, nacionaes | 62 | 28 | — | — | — | — | — | — | 36 | 30 |
| | (Dita, estrangeiros | 3:207 | 29 | 1:621 | 23 | 2:433 | 10 | 2:537 | — | 412 | 50 |
| Preços | | 640 a 860 | | 360 a 400 | | 380 a 500 | | 430 a 440 | | — | |

Repartição de agricultura, em 23 de janeiro de 1860.—Rodrigo de Moraes Soares.

Repartição de commercio e industria.—1.ª Secção

Nota dos preços correntes dos fundos publicos da praça de Londres, em 16 de janeiro de 1860

| | | | | |
|-----------------------|-------------------|---------|-----------|---------------------------------|
| Consolidados | em dinheiro | 95 1/4 | a 95 3/4 | ex div. |
| Fundos da India | em conta | 95 1/4 | a 95 3/4 | ex div. |
| | | 103 1/8 | a 104 1/8 | ex div.—104 1/8—103 1/8—104 1/8 |

FUNDOS ESTRANGEIROS

| | | | |
|---------------|-----------------------------|--------|---------------------------------------|
| Austriacos | de 5 por cento | 98 | 100 |
| Belgas | de 2 1/2 " " | 93 1/2 | 94 |
| Brazileiros | de 1858, de 4 1/2 por cento | 93 1/2 | 94 |
| | de 1859 | 101 | 103 |
| | de 5 por cento | 103 | 105 |
| Chilenos | de 3 " " | 73 | 78 |
| | de 4 1/2 " " | 86 | 88 |
| Dinamarquezes | de 3 " " | — | — |
| | de 5 " " | — | — |
| Allemaes | de 2 1/2 " " | 65 | 66-65 1/2 |
| | de 4 " " | 100 | 101-102 1/2 |
| Mexicanos | de 3 " " | 23 1/2 | 23 1/2-22 1/2-22 1/2 |
| Peruvianos | de 4 1/2 " " | 94 | 95 |
| | de 3 " " | 71 | 72-71 1/2 |
| | de 5 " " | 65 1/2 | 66 1/2-65 1/2-65 1/2 |
| Russos | de 4 1/2 " " | 97 | 99 ex div. 98 1/4-97 3/4-98 1/2 |
| | de 5 " " | 109 | 111 |
| Sardos | de 3 " " | 84 | 86 |
| | de 5 " " | 44 | 44 1/2 ex div. 44 1/4-44 1/4-44 1/2 |
| | de 3 " " | 33 1/2 | 33 1/2 ex div. 33 1/4-33 1/4-33 1/2 |
| Hespanhoes | passiva | 10 | 11 |
| | certificados | 4 1/4 | 4 1/4 |
| | interna, de 3 por cento | — | — |
| | de 6 por cento | 77 1/2 | 78 1/4-77 3/4-78 1/4-79 |
| Turcos | de 4 " " | 104 | 105 |
| | de 1858, de 5 por cento | 64 3/4 | 65 1/4-65 1/4-64 3/4-66-66 1/4-66 1/2 |
| | de 1859, de 4 " " | 44 | 44 1/2 ex div. |
| Portuguezes | de 1856-1857-1859 | 43 | 45 1/2 |
| | de 1860 | — | — |

Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 23 de janeiro de 1860.—*João Palha de Faria Lacerda*.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercício na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.^{mo} conselheiro visconde d'Alcázar, servindo de presidente da secção do contencioso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiência publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a cópia do decreto de 17 de dezembro do anno proximo passado do teor seguinte:

Conformando-me com a consulta do conselho d'estado pela secção do contencioso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, acerca do recurso de recrutamento do presente anno, em que é recorrente João José Afonso, da freguezia de Azevedo, concelho de Caminha, districto de Vianna do Castello:

Hei por bem conceder provimento no mesmo recurso, e confirmar a decisão da camara respectiva, por se provar que ao recorrente aproveitava a disposição do n.º 4.º do artigo 6.º da lei de 27 de julho de 1855.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—**REI.**—*Antonio Maria de Pontes Pereira de Mello*.

Está conforme.—*Antonio de Robredo*.

Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que confere com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—*José Gabriel Holbeche*, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contencioso, *João Antonio Ferreira de Passos*.

TRIBUNAL DE CONTAS

III.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Entre as causas que desde o estabelecimento do tribunal de contas n'este reino, o collocar na absoluta impossibilidade de desempenhar cabalmente a alta missão que lhe está confiada, figuram em primeiro logar a falta de pontual remessa das contas dos exatores, e outros gerentes de fundos publicos, os quaes em vez de submittê-las em tempo ao respectivo exame e julgamento, as demoravam indefinidamente; e a forma irregular, defeituosa e complicada por que eram organisadas as mesmas contas.

A ultima reforma do tribunal, promulgada pelos decretos com força de lei, n.ºs 1, 2 e 3, de 19 de agosto do anno passado, tratou de remover essas causas, que tamanho obstáculo tinham posto ao progressivo desenvolvimento, entre nós, d'esta utilissima instituição, estabelecendo, para a confecção das referidas contas, normas seguras de fácil exame e rápido ajustamento, por um systema tão simples, como methodico e regular; e fixando prazos certos para a entrada annual das mesmas contas na repartição competente.

Vae portanto o tribunal, a que tenho a honra de presidir, começar a sua nova existência sob os auspícios de disposições legislativas, aconselhadas pela experiência do passado; mas para que as providências medidas, que ellas contêm, possam surtir o desejado effeito, é indispensavel que as autoridades incumbidas de fornecer ao tribunal, nos devidos tempos, os elementos que lhe devem servir de base para o exercício da vastissima fiscalização que lhe compete sobre toda a receita e despesa publica, bem como a paridade de circumstancias possam ser applicados, e espera s. ex.^a que v. s.^a exercera a maior vigilância para activar a escripturação dos livros originaes de que essas contas têm de ser extrahidas, de modo que sendo os mesmos livros escripturados em dia, nos termos do que dispõe o artigo 2.º do referido decreto, não possa haver motivo que demore a promptificação das mesmas contas.

2.º D'esta maneira v. s.^a ficará habilitado para enviar a esta repartição, como deve, no termino do artigo 44.º § 1.º do decreto, n.º 1, de 19 de agosto, até ao dia 30 de setembro proximo futuro, segundo prescreve o artigo 1.º do decreto, n.º 3, as primeiras contas do thesoureiro pagador do cofre central d'esse districto, recebedores, thesoureiros das alfândegas menores, e quaesquer outros gerentes de dinheiros publicos que ali lhe forem subordinados, respectivas ao primeiro anno da nova epocha estabelecida no dito decreto, n.º 1 (§ unico do artigo 16.º), a qual teve começo no principio do anno economico de 1859-1860.

3.º As mesmas contas, devendo comprehender as declarações exigidas no artigo 3.º do supra indicado decreto, n.º 3, deverão vir acompanhadas, como v. s.^a sabe, dos titulos e documentos comprovativos designados nos n.ºs 1 a 9 do artigo 5.º

4.º S. ex.^a o presidente do tribunal de contas, confia que v. s.^a, tomando na devida consideração as indicações que contém este officio, concorrerá com todos os meios ao seu alcance para habilitar o tribunal a desempenhar cabalmente o pesado encargo que a lei lhe commetten.

Deus guarde a v. s.^a Secretaria do tribunal de contas, em 21 de janeiro de 1860.—**III.**—*Dr. de la Cruz*, secretario do tribunal de contas.

Identicos se expediram aos delegados do thesouro em todos os demais districtos do reino e ilhas adjacentes, e *mutatis mutandis* ao conselheiro sub-inspector geral dos correios e postas do reino, ao conselheiro director geral da alfândega grande de Lisboa, ao director da alfândega municipal, ao director da alfândega do Porto, ao administrador geral da casa da moeda e papel sellado, ao conselheiro administrador geral do pescado do reino, ao conselheiro contador geral da junta do credito publico, ao conselheiro administrador geral da imprensa nacional, e ao director do *Diário de Lisboa*.

EDITAES

O conselho de saude publica do reino faz saber que é considerada *infectada de febre amarella* a Bahia desde 14 de dezembro do anno proximo passado.

Lisboa, 23 de janeiro de 1860.—Pelo fiscal, o vogal *João José de Sousa e Silva*.

Antonio dos Santos Monteiro, do conselho de Sua Magestade, director da alfândega grande de Lisboa, etc.

Fago saber para conhecimento de quem interessar, e em cumprimento do que na mesma se me determina, que a esta alfândega baixou a portaria do teor seguinte:

PORTARIA

Cópia — «Ministerio da fazenda — Direcção geral das alfândegas e contribuições indirectas.—Tendo o conselho de saude publica do reino representado contra o abuso praticado por alguns donos das alfândegas, que dando entrada nos armazens do lazareto para se beneficiarem, ou não ali conservadas por longo tempo, não obstante ter-se-lhes já dado livre pratica, ou não removidas para a alfândega grande com tal demora, que embarçam as descargas dos navios posteriormente entrados no porto d'esta cidade, dando lugar similhante procedimento a queixas que infundadamente se attribuem á repartição da saude; e sendo necessario providenciar-se de modo que não continem abusos taes, que transformam o sensivelmente o serviço do lazareto, prejudicando tambem os interesses do commercio: ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a informação do conselheiro director da sobredita alfândega, ordenar que os generos admittidos nos armazens do lazareto para serem beneficiados não se possam ali demorar, depois de se lhes ter dado livre pratica, mais de tres dias, e findo este prazo, salvo o caso de força maior, sejam removidos para a mencionada casa fiscal; ficando o referido conselheiro autorisado para, no caso contrario, mandar fazer a remoção por conta dos navios, os quaes não poderão ser desembarçados senão depois de se indemitada a fazenda publica da despesa que se houver feito com essa remoção. O que o mesmo augusto senhor manda comunicar-lhe para sua intelligencia e devido cumprimento, e para que faça publicar a presente portaria por editaes affixados na praça do Commercio, e mais logares do costume. Paço, em 16 de janeiro de 1860.—*José Maria do Casal Ribeiro*.—Para o conselheiro director da alfândega grande de Lisboa.»

E para assim constar mandei publicar este no *Diário de Lisboa*, e affixar outros identicos nos logares do estylo.

Alfândega grande de Lisboa, 23 de janeiro de 1860.—O secretario, *Manuel Teixeira Basto*, o fiz escrever.—*Antonio dos Santos Monteiro*.

GOVERNO CIVIL DE LISBOA

Tendo sido até ao presente infructuosas todas as diligencias e pesquisas policiaes, incessantemente empregadas para descobrir quem foram os auctores do barbaro assassinato, perpetrado na pessoa de uma mulher desconhecida, que appareceu encerrada n'uma caixa de madeira nas terras do Rio Secco, M. Smith.

Administração central do correio de Lisboa, em 28 de janeiro de 1860.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE SANTAREM

Mapa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio de Santarem, no mez de dezembro de 1859

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS

SELLADAS

NÃO SELLADAS

REGISTADAS

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTICIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra — O tempo, dizem as folhas d'esta cidade, continuava chuvoso e frio; entretanto como as aguas por aqui têm sido pouco abundantes o Mondeguia seguiu no seu leito.

Aveiro — O correspondente particular d'esta cidade do *Eco Popular*, diz-lhe em data de 19:

O aspecto dos pomares e sementes em vegetação é geralmente bom e promettedor. Pela barra de Aveiro tem-se feito uma exportação grande de laranja, que se destina ao consumo dos mercados inglezes. Ainda ha poucos dias sahi um hiato com mil e cem caixas, e espera-se no sabbado o vapor *D. Pedro II*, que vem carregado mil e seiscentas caixas.

Como se vê, o mercado de Aveiro está muito animado, as especulações crescem, e a barra dá acesso a barcos da aruação do *D. Pedro II*, que se empregava na carreira do Brasil. Se este desenvolvimento progredir, Aveiro remorçará, e tornar-se-ha um porto de grande importância commercial.

—Do extracto da acta da sessão da camara municipal da mesma cidade de 14 do corrente transcrevemos os seguintes paragrafos:

O sr. presidente expoz, que não sendo por em quanto possível realizar aquella cidade o melhoramento da iluminação a gaz, e convidado reformar e augmentar a que existe, que não preenche os fins nem satisfaz ás necessidades da povoação; propunha que se fizesse a aquisição da quantidade precisa de candieiros para tornar em realidade o que, pela deficiência de numero, não é mais que uma ficção — declarando que este melhoramento deve chegar ao bairro dos pescadores — classe que contribue com uma grande quotidade para as despesas municipaes, e que tem por isso direito a compartilhar dos beneficios publicos. A camara approvou unanimemente a proposta.

O sr. vereador Pereira lembrou a necessidade de se proceder sem demora á betumagem dos tanques do Rocio, e do caes da Alfândega, e ao aperto de algumas das calçadas da cidade ultimamente

proximo da cortina da calçada do Sant'Anna, freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, do concelho de Belem; faz-se publico por este governo civil, que se dará a quantia de 400\$000 réis a quem vier a esta repartição declarar os nomes dos criminosos, ou prestar os precisos esclarecimentos para o seu descobrimento e apprehensão, na certeza de que uma tal quantia será promptamente satisfeita, quando se verificarem quaesquer das supraditas condições.

Secretaria do governo civil de Lisboa, 20 de janeiro de 1860.—O secretario geral, *D. João Pedro da Camara*.

REPARTIÇÃO DE SAUDE NAVAL

O conselho de saude naval pretende contratar o fornecimento de pão alvo e generos de mercearia para dietas dos doctos do hospital da marinha: as pessoas a quem interessar este annuncio queiram comparecer no dito hospital no dia 27 do corrente mez, ás onze horas da manhã.

Lisboa, 23 de janeiro de 1860.—O primeiro official, *João Maria Soares*.

PRIMEIRO DISTRICTO CRIMINAL DE LISBOA

Pelo juizo de direito do primeiro districto criminal da comarca de Lisboa, e cartório do escrivão Moreira, correm editos de sessenta dias, para ser citado o réu, ausente em parte incerta, José Pedro, ou José Pedro Moncada, aprendiz de ourives, que em o anno de 1858 residia na ponte de Friellas, para, na conformidade do decreto de 18 de fevereiro de 1847, artigo 1.º, § 2.º, vir a este juizo defender-se da accusação que se lhe faz pelo crime de morte involuntaria praticada na pessoa de José Cordeiro, com a comminação de, não se apresentando dentro do dito prazo de sessenta dias, se seguirem os termos do processo, sem nenhuma outra citação para qualquer termo, e á sua revelia; e findo que seja o já dito prazo, poderá o já dito réu ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por todo o official publico, para ser entregue á autoridade judicial mais proxima do local onde for preso. —O delegado do procurador regio na 2.ª vara, *Manuel Fernandes Thomaz*.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNAES RETIDOS POR FALTA DE SELLOS

Para Lisboa

Antonio Gonçalves Lobato, Anna de Jesus, Antonia Joaquina Guerra — Bernardo de Magalhães Coutinho — Conde de Paraty — David Antonio Lopes, Domingos Ferreira Pinto — Francisco da Silva Falcão — Governador civil — Irmenia Maria das Dores Galvão, João Gumella, João Jorge Titel, José Luiz Alves Basto, José Ostronol, Joaquina Rosa — Lucas José de Sá e Vasconcellos, Lucas da Silva Azevedo Castello — Manuel Pinto de Albuquerque, Maria Isabel Borges Gonçalves — Sebastião Joaquim de Oliveira.

CARTA RETIDA POR FALTA DE FRANQUIA

Para New York

M. Smith.

Administração central do correio de Lisboa, em 28 de janeiro de 1860.

Ant'hontem appareceu um dia, que, apesar de frio e desabrido, dava esperanças de mudar o tempo para melhor, porém hontem tornamos ao mesmo e choveu todo o dia. Os campos estão cheios de agua, e as terras n'um perfeito lodacal.

Porto — Continua o mau tempo, diz o *Commercio do Porto*, de 21:

A chuva só dá curtas treguas, e a atmosfera não mostra indícios de prompta mudança para melhor.

A chuva tem sido geral, porque o rio Douro, com a chegada das aguas de cima, vai mais grosso, muito turvo, alguma cousa espumoso, e com a corrente um pouco mais forte.

Este tempo está causando graves prejuizos á agricultura, e atrasando as sementeiras, que em muitos sitios se não tem podido fazer.

Barcellos — Parece que n'esta villa, alem do *Barcelense*, ia ver a luz publica, dentro em pouco, um novo jornal.

Villa Nova de Famalicão — D'esta villa escreve ao *Commercio do Porto* o seu correspondente particular, dizendo-lhe que a chuva continua de uma forma tal que aduira e assusta, pois que os rios vão medonhos, e os pequenos ribeiros têm-se apresentado algumas vezes com uma catadura horripilante; que por este motivo têm acontecido algumas desgraças, apparecendo em diferentes logares diversos cadaveres, vindo-se ainda ha pouco uma criança, da freguezia de Nine, boiando sobre as aguas, gritando a intervallos, á qual não se pode acudir.

Os caminhos vicinaes estão intransitaveis por causa das aguas que n'elles arrebentam, de forma que é preciso ou fazer grandes rodeios para chegar a um ponto, ou, segundo caminho direito, expôr-se a ficar enterrado em lama ou afogado.

Para abrandar os grandes frios que fizeram, têm contribuido as chuvas que ultimamente têm caído. A atmosfera conserva-se n'uma temperatura agradável, sentindo-se o sol muito quente quando se desembaraça das nuvens: as arvores resentem-se d'esta temperatura, vendo-se os gomos das que no inverno se despem bastante desenvolvidos e proximos a desabrochar, tendo-o já feito os ameios: é uma vegetação precoce que pôde daniificar as arvores frutificas.

Os cereaes têm subido alguma cousa pela pouca concorrencia que tem havido por causa do tempo. Braga — Os rios Cavado e Ave, segundo diz o *Bracarense*, que haviam crescido muito, vão agora voltando ao seu antigo leito, e os estragos que por ali houve no campo com o temporal foram de pequena consideração.

Vianna do Castello — Segundo diz a *Aurora do Lima*, o tempo continua inconstante e tempestuoso. A chuva tem caído a torrentes, e está causando graves prejuizos á agricultura, atrasando as sementeiras, que em muitos sitios se não tem podido fazer. Do littoral ao sul e norte desta cidade não temos, felizmente, noticia de sinistro algum, apesar de terem entrado neste porto algumas embarcações arribadas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 19 do corrente e de Paris até 16.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra o seguinte despacho telegraphico:

Algeciras, 19 de janeiro — O commandante geral das forças navas de operações, ao ministro da marinha. — Vapor *Vulcano*, ancoradouro de Tetuão, 17 de janeiro. O exercito continua a occupar as posições, desde o forte Martin até á alfândega. A bordo dos navios não tem occorrido novidade.

Além d'este os jornaes hespanhoes publicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal *El Horisonte*:

Berlin, 17 de janeiro — As camaras começam a occupar-se, com a maior actividade, das leis de interesse local. O projecto de lei relativo ás eleições será apresentado muito brevemente.

Paris, 17 — A *Independence Belge* diz que, na Noruega, ha grande agitação.

Roma, 17 — O *Giornale di Roma*, annuncia ao mundo catholico, interessado na conservação dos estados da igreja, que sua santidade considerou como um dever de consciencia responder negativamente aos conselhos de Luiz Napoleão. O mesmo jornal expõe os motivos por que o summo pontifice entendeu dever proceder assim.

Berna, 18 — O Marquez de Turgot partiu para Paris.

O conselho federal recolheu o folheto de Mazzini, impresso em Lugano, e espulsou os estrangeiros que o publicaram.

Londres, 18 — Diz-se que muito brevemente serão diminuidos, na Inglaterra, os direitos que hoje pagam os vinhos francezes.

FRANÇA

Em seguida publicamos na sua integra a carta que o imperador dos francezes ultimamente dirigiu ao novo ministro dos negocios estrangeiros.

«Senhor ministro — Apesar da incerteza que ainda hoje existe acerca de certos pontos da politica estrangeira, pôde prever-se com toda a confiança uma solução pacifica. Chegou pois o momento de nos occuparmos dos meios, por que se pôde dar mais amplo desenvolvimento aos diversos ramos da riqueza nacional.

«Para se alcançar este resultado dirijo-vos as bases de um programma, do qual muitas partes deverão receber a approvação das camaras; e sobre o qual conferenciareis com os vossos collegas a fim de que sejam preparadas as providencias mais necessarias para se dar um impulso energico á agricultura, á industria e ao commercio.

«Ha já muito tempo que se proclama como verdade incontestavel que é preciso multiplicar os meios de troca, a fim de que o commercio possa florescer; que, sem a concorrência, a industria permanece estacionaria e conserva preços subidos que se oppõem aos progressos do consumo; que sem uma industria prospera, que desenvolva os capitales, mesmo a agricultura não pôde progredir. Tudo se encadeia pois no desenvolvimento successivo dos elementos da prosperidade publica. Porém a questão essencial é saber em que limites o estado deve favorecer esses diversos interesses, e que ordem de preferencia se deve conferir a cada um d'elles.

«Assim, antes de desenvolvermos o nosso commercio estrangeiro pela troca dos productos, devemos melhorar a nossa agricultura e libertar a nossa industria de todos os obstaculos interiores que a collocam em condições de inferioridade. Hoje, não são as nossas grandes explorações tão lesadas por muitos regulamentos restrictivos, mas até o bem estar d'aquelles que trabalham está longe de ter chegado ao desenvolvimento que tem alcançado n'um paiz vizinho. Só ha pois um systema geral de boa economia politica que possa, creando a riqueza nacional, proporcionar as devidas vantagens á classe operaria.

«No que diz respeito á agricultura, é necessario que ella participe dos beneficios das instituições de credito: é preciso arrotar as florestas situadas nas planicies e arborisar as montanhas, destinando to-

dos os annos uma quantia avultada para os grandes trabalhos de exgotamento, irrigação e rotação. Estes trabalhos, transformando as terras incultas em terrenos cultivados, enriquecerão as povoações sem prejuizo do estado, que recuperará os seus adiantamentos pela venda de uma parte d'essas terras tornadas uteis á agricultura.

Para que se desenvolva a produção industrial, é indispensavel libertar de todos os direitos as matérias primas necessárias á mesma industria, e prestar-lhe excepcionalmente e por preço moderado, como já se fez na agricultura, os capitales que possam ajudá-la a aperfeiçoar o seu material.

Um dos mais relevantes serviços que se pôde prestar ao paiz é facilitar o transporte das matérias de primeira necessidade para a agricultura e industria; para esse fim, o ministro das obras publicas mandará executar, com a brevidade possível, as vias de comunicação, canaes, estradas e caminhos de ferro, que terão sobre tudo por fim fazer chegar o carvão de pedra e os adubos para as terras ás localidades onde as necessidades da produção os reclamam, e elle tratará tambem de diminuir as tarifas, estabelecendo uma justa concorrência entre os canaes e os caminhos de ferro.

O auxilio prestado ao commercio pela multiplicação dos meios de troca virá então como consequencia natural das medidas precedentes. A diminuição successiva do imposto sobre os generos de grande consumo será pois uma necessidade, bem como a substituição de direitos protectores ao systema prohibitivo que limita as nossas relações commerciaes.

Por estas providencias os productos da agricultura terão a devida extracção; a industria livre de obstáculos interiores, auxiliada pelo governo, estimulada pela concorrência, lucrará vantajosamente com os productos estrangeiros, e o nosso commercio, em vez de feneceer, receberá novo impulso.

Dessejando acima de tudo que seja mantida a ordem nas nossas finanças, eis como, sem perturbar o seu equilibrio, se podem alcançar os melhoramentos de que fallamos.

A conclusão da paz permittiu que não se dispendesse a totalidade do empréstimo. Resta uma quantia avultada e disponível que, reunida a outros recursos monta a perto de 160 milhoes. Pedindo-se ao corpo legislativo autorisação para que essa quantia seja applicada a obras publicas importantes, e dividindo-a em tres annuidades, ter-se-hão perto de 50 milhoes por anno, que podem ser reunidos ás quantias que figuram annualmente no orçamento.

Este recurso extraordinario facilitar-nos ha não só o rapido acabamento dos caminhos de ferro, dos canaes, das vias de navegação, das estradas, dos portos, mas ainda permittirá que no mais curto espaço de tempo, possamos reconstruir as nossas cathedraes e igrejas, prestando-se igualmente a devida attenção ás sciencias, letras e artes.

Como compensação da perda que soffrerá momentaneamente o thesouro, pela diminuição dos direitos sobre as matérias primas e sobre os generos de grande consumo, o nosso orçamento offerece o recurso da amortisação que só haverá suspender até que os créditos publicos, augmentados pelo desenvolvimento do commercio, permitam que novamente se pague a nossa amortisação.

Assim, em resumo:

- Supressão dos direitos sobre a lã e o algodão;
- Redução successiva nos do assucar e café;
- Melhoramento das vias de comunicação;
- Diminuição dos direitos nos canaes, e, como consequencia d'esta medida, diminuição geral das despesas de transporte;
- Empréstimos á agricultura e á industria;
- Importantes trabalhos de utilidade publica;
- Supressão das prohibições;
- Tratados de commercio com as potencias estrangeiras.

—Tão são as bases gerais do programma sobre o qual, vos peço que chaméis a attenção dos vossos collegas, que deverão preparar sem demora os projectos de lei destinados a realizar estes principios. Tenho a intima convicção de que elle alcançará a approvação patriótica do senado e do corpo legislativo, corporações que certamente desejam inaugurar comigo uma nova era de paz, conferindo á França os beneficios d'ella.

—Pego a Deus que vos tenha na sua santa guarda. (Monteur Universel.)

—Affirma-se, diz a *Patrie*, que em consequencia de uma combinação feita entre a França e a Inglaterra, o vice-almirante Fashaw, que está actualmente no estreito de Gibraltar com a sua esquadra, deve partir para Malta, no dia 20 do corrente. O vice-almirante Romain-Dossoues, que estava em Algeiras com a sua esquadra, regressou tambem a Toulon.

O governo de França e de Inglaterra entenderam que os acontecimentos de Marrocos não reclamavam a presença das suas esquadras nas aguas de Gibraltar e de Algeiras.

—Diz uma correspondencia publicada n'um jornal inglez, que o nuncio de sua santidade, em Paris, recebeu instrucções para solicitar do governo francez a evacuação completa dos estados da igreja pelas tropas do imperador Napoleão.

(El Occidente.)

—Gueromière que, segundo se suppõe, é o autor do folheto o *papa* e o *congresso*, vai ser nomeado senador. (La Correspondencia de Espana.)

PIEMONTE

Deprehendo-se dos ultimos despachos telegraphicos de Turin, que o novo gabinete será annexionista.

A lista ministerial que reúne mais probabilidades era a seguinte: negocios estrangeiros, conde de Cavour; guerra, general Fanti; reino, Farini; justiça, Cassini; instrução publica, Montemio; fazenda, Facini. (La Correspondencia de Espana.)

PRUSSIA

A camara dos deputados elegue para seu presidente, Sinson, por 173 votos, sendo 261 o numero de votantes. Depois foram eleitos, primeiro vice-presidente, Grabow, por 157 votos, e segundo vice-presidente, Matthia.

(La Correspondencia de Espana.)

—A Prussia, segundo diz a *Gazeta de Berlin*, considera a restauração dos duques como a melhor solução da questão da Italia; porém como hoje essa restauração se torna impossivel, essa potencia vota pela annexação d'esses estados ao Piemonte.

PERZIA

Receberam-se noticias de Teheran que alcançam até 12 de novembro ultimo. N'essa epocha, a situação do paiz era essencialmente satisfactoria. O shah reorganizou o seu exercito, que se acha actualmente dividido, de uma maneira permanente em tres corpos, que constituem tres grandes commandos. Não foram ainda nomeados os individuos que devem occupar esses novos commandos.

O shah felicitou os membros da commissão militar franceza pelos resultados que os seus trabalhos têm já produzido. A instrução que elles deram ás tropas foi tão bem dirigida, que já 20 regimentos de infantaria do exercito persa estão organizados pelo modelo dos regimentos francezes, e manobram segundo o mesmo systema. A artilheria tambem tem feito progressos sensiveis, e tudo prova que os persas, bem instruidos e bem commandados, são susceptiveis de se tornarem excellentes soldados.

(La Patrie.)

REVISTA SCIENTIFICA

Hypnotismo ou somno nervoso: seu parentesco com o magnetismo animal. Os homens ante-diluvianos de Mr. Boucher de Perthes. *Autophagia artificial:* modo de resistir por mais tempo á privação de alimentos. Transmissão da electricidade pela agua sem fio conductor: experiencia de Mr. Lindsay. Nova pilha de Mr. Marié-Davy. Novo processo para tornar os tecidos impermeaveis. Florestas da lua, descoberta de Mr. Swabe. Fundação-Humboldt: subscrição aberta em Portugal para esta utilissima instituição, sob os auspícios da academia real das sciencias.

Se se colloca um corpo brilhante qualquer, por exemplo, um relógio, uma caixa de rapé de prata, uma chapa de metal polido, por diante da linha media da face e á distancia de oito a quinze polegadas, e se convida a pessoa que se presta a esta experiencia a fixar constantemente os olhos sobre esse corpo, obrigando assim os musculos dos olhos e das palpebras a uma contração permanente, manifestam-se n'ella ao cabo de alguns minutos phenomenos mui singulares e mui parecidos com os da catalepsia. Os membros tomam qualquer posição que se lhes dê, e conservam-a por muito tempo, por mais incommoda que pareça; os orgãos dos sentidos, excepto a vista, adquirem uma sensibilidade exagerada, á qual succede um periodo de torpor ou somnolencia, acompanhado de insensibilidade mais ou menos completa, e de duração variavel. Este estado, obtido artificialmente por meios de tão facil execução, recebem do dr. Braid de Manchester, autor d'esta descoberta, o nome de *hypnotismo*.

Data de 1842 a publicação das experiencias do dr. Braid, as quaes vem citadas no artigo *somno da Cyclopaedia* ingleza de Todd, no artigo *hypnotismo* da ultima edição do dictionario de Nysten por Littré e Ch. Robin, n'um folhetim scientifico da *Presse* por Y. Meunier e na obra de Phillips sobre o *electro-dynamismo vital*. No entanto todos se haviam limitado a citar as experiencias do dr. Braid, sem que ninguém se desse ao trabalho de as verificar; até que mui recentemente um cirurgião francez, bem conhecido por sua intelligencia e seriedade, casualmente informado d'estas experiencias, não as conhecendo mesmo completamente, resolveu repeti-las, possuindo da idea de que a confirmarem-se os resultados annunciados pelo dr. Braid, talvez o *hypnotismo* podesse substituir-se ao chloroformio e outros agentes anesthetics, que se têm a propriedade de supprimir a dor occasionam não raras vezes a morte, a despeito de todos os cuidados e cautelas na sua applicação.

Este pensamento generoso levou pois o doutor Broca a examinar o que haveria de verdade no hypnotismo. Repetiu as experiencias de Braid, e alcançou resultados favoraveis que levou ao conhecimento da academia das sciencias de Paris em sessão de 5 de dezembro do anno passado. Mr. Volpeau, o terror dos charlatães, foi quem apresentou em nome de Mr. Broca o relatório d'estas experiencias; mas o illustre academico não se deliberou a apresentá-lo sem primeiro tomar varias precauções oratorias, e allegar como justificação da sua osadia a confiança que devia inspirar o bem conhecido merito do cirurgião que se responsabilava pela veracidade das taes experiencias.

A exposição que Mr. Broca apresentou á academia de Paris contém a historia de quatro experiencias; todas em mulheres, e das quaes uma sem resultado manifesto, e as outras tres bem succedidas. N'estas ultimas, obtiveram-se os phenomenos catalepticos e a insensibilidade, e em uma d'ellas conseguiu-se abrir um grande abcesso, bastante doloroso, sem nenhuma manifestação de dor mais do que um pequeno grito na occasião em que o bisturi rasgava as carnes, e sem que a operada depois de voltar a si conservasse a menor lembrança da operação que acabava de soffrer.

Desde que foram conhecidos os resultados felizes das tentativas de Mr. Broca, não tem faltado quem repita estas experiencias. Possui-se portanto hoje uma somma de factos que parece sufficiente para autorisar algumas conclusões acerca da realidade dos phenomenos.

Tem-se reconhecido que ha um grande numero de pessoas absolutamente refractarias ao hypnotismo. São raros os individuos do sexo masculino de que se tenha conseguido, não dizem já um hypnotismo completo, mas alguns dos symptomas característicos d'este estado particular do organismo; as mulheres é que dão melhores resultados; mas ainda assim a maior parte das experiencias a que se tem prestado pessoas d'este sexo são negativas. E deve notar-se que na maior parte dos casos se escolheram individuos que pelas condições de temperamento pareciam prometter melhores resultados, e que por outro lado se melhorou o methodo experimental usando de um apparelho imaginado por Mr. Charrière, que dá uma posição fixa ao corpo metálico collocado por diante e a curta distancia dos olhos.

Deter-nos-hemos um momento a descrever o apparelho de Mr. Charrière, habil constructor de instrumentos de cirurgia. Consta elle de uma *testeira* que tem implantada na sua parte anterior uma pequena hastea, susceptivel de diversos graus de inclinação, em cuja extremidade se acha outra hastea mais comprida, e terminada por duas espheras ocas de metal de igual peso; esta hastea pôde descer ou subir dentro do anel que a contém, por forma que a esphera inferior possa tomar a posição mais favoravel em relação aos olhos do paciente. N'um dos ultimos numeros da *Gazette des Hôpitaux*, pôde ver-se o desenho d'este apparelho, que tem por fim evitar as oscillações que o corpo metálico experimentava quando era mantido na posição requerida simplesmente pela mão do operador, oscillações a que se attribuia no principio a difficuldade de conseguir em certos casos a manifestação do hypnotismo.

Com quanto o numero das tentativas felizes seja mui pequeno em relação á cifra total das experiencias de que ha conhecimento, parece haver já sufficiente cabedal de factos para se poder dizer em que consiste o hypnotismo, isto é, para se indicarem os phenomenos principaes que o caracterisam, e a ordem em que se apresentam.

Collocado o corpo brilhante a pequena distancia dos olhos, distancia inferior á da visão distincta, 14 ou 15 centímetros por exemplo, e convido o paciente a fixa-lo com insistencia e sem se distrair, observa-se geralmente o seguinte, quando a tentativa é bem succedida; immediatamente ou poucos segundos depois contrahem-se as pupillas, e em seguida a face e as conjunctivas injectam-se de sangue, o pulso torna-se mais accelerado e a respiração precipita-se: a este primeiro periodo de excitação, que dura mais ou menos tempo, succede a dilatação das pupillas e palidez da face; e desde então é que apparece uma certa difficuldade para responder ás perguntas, disposição para conservar os membros na attitude que se lhes dá e indícios de insensibilidade. Prolongando-se este periodo de torpor ou colapso, descem as palpebras e apparece a somnolencia, conservando-se os symptomas de catalepsia e insensibilidade; outras vezes, porém, os olhos conservam-se sempre abertos e a face n'um estado de perfeita immobibilidade. A catalepsia pôde tambem deixar de obter-se, e em vez d'ella dar-se a resolução muscular. O grau de anesthesia é tambem variavel: parecendo n'uns casos completamente abolida a sensibilidade, n'outros apenas embotada; mas sempre conseguindo-se que o paciente ao despertar não conserve memoria da dor.

Consegue-se mui facilmente que as pessoas hypnotisadas voltem a si. Para isso basta faze-lhes uma ou mais vezes sobre os olhos uma fricção ligeira e applicar-lhes á face uma corrente de ar frio; voltam a si, diz Mr. Broca, como quem desperta do somno anesthetico ordinario, mas com mais facilidade ainda e sem agitação alguma.

Não é possível por ora dizer qual será o futuro d'esta descoberta, quaes as vantagens que a medicina e a cirurgia poderao tirar d'ella. Se não é duvidosa a possibilidade de obter por este modo a anesthesia, o facto de ser a grande maioria dos individuos refractaria á produção d'estes phenomenos, não deixa grande margem á esperança de que possa o hypnotismo substituir os outros agentes anesthetics. Alem d'isso não se pôde affirmar ainda que hypnotismo não seja em alguns casos perigoso; a historia dos phenomenos é favoravel á hypothese de uma hyperemia ou congestão ligeira do cerebro, e não parece que esta se possa desafiar indifferente e em todos os individuos. Esta questão precisa portanto ser longa e cuidadosamente estudada.

Poderá talvez estranhar-se que uma descoberta tão interessante como a do dr. Braid ficasse tanto tempo esquecida, de 1842 a 1859. Julgamos que a razão principal d'este esquecimento está nas pompas e exageradas consequencias que o auctor attribue á sua descoberta, ao tom audacioso com que a faz erer uma especie de panacea universal: todas as descobertas que se annunciam por esta forma têm sempre a propriedade de desafiar a incredulidade dos homens illustres e tolher pelo ridiculo todo o desejo de novas experimentações. Para que os leitores avaliem o arrojio das pretensões do dr. Braid bastará dizer que elle não duvida affirmar que pelo hypnotismo se poderá curar um grande numero de molestias incuraveis pelos tratamentos ordinarios, taes como: enfraquecimento de ouvido, myopia, nevras na cornea, surdez, surdo-mudez, perda de olfacto, tic doloroso, paralisia de sentimento e movimento, *asphyxia completa*, rheumatismo agudo, epilepsia, hydrophobia, cegueira, etc. Ora não são estas as molestias que os Dulcamaras têm o privilegio exclusivo de debellar?

Quando se compararm os phenomenos do hypnotismo com os do chamado *magnetismo animal*, occorrem a idéa de uma certa afinidade ou parentesco entre uns e outros. E este o assumpto de uma nota scientifica que dirigiu mui recentemente Mr. Tigris á academia das sciencias de Paris. Este distincto sabio italiano não só affirmar que o *somno magnetico*, unico facto real de quantos apregoam os *magnetisadores*, se assemelha muito ao hypnotismo, apresentando na manifestação dos phenomenos os mesmos periodos e resultados quasi identicos; mas alem d'isso julga achar perfeita paridade nos meios a que se usa recorrer para a produção d'esses dadas especies do organismo, que elle deriva de uma mesma modificação organica — a hyperemia ou congestão cerebral.

O hypnotismo não parece serapanagio exclusivo da especie humana. Ha fortes rasgos para supor que a *especte gallinacea*, pelo menos, partilha comnosco essa singular propriedade.

Ha um facto conhecido do vulgo, mas até aqui desprezado pelos homens de sciencia, que prova a possibilidade, a facilidade mesmo de obrigar um gallo ou uma gallinha a conservar por certo tempo em apparente liberdade, uma attitude violenta; e os meios porque isto se consegue parecem ter uma certa analogia com os que dão logar ao hypnotismo. Consiste a experiencia em collocar o animal sobre uma taboa qualquer, mantendo-lhe com uma mão o corpo, e forçando-o com a outra a encostar á taboa a extremidade do bico. Passa-se depois um traço com giz desde o bico até uma certa distancia sobre a taboa. Conserva-se o animal na mesma posição por algum tempo, findo o qual se deixa em liberdade. O pobre animal fica na mesma attitude durante alguns minutos, e de ordinario é preciso tira-lo de sobre a taboa para que elle volte a si. Não fizemos nem presenciemos nunca estas experiencias; mas algumas pessoas nos affirmam que são conhecidas e vulgares no nosso paiz. O dr. Michen menciona-as tambem no numero de 17 de dezembro da *Gazette des Hôpitaux*, e attribue ao hypnotismo os resultados obtidos.

Mr. Boucher de Perthes continua a fazer os maiores esforços para provar a origem ante-diluviana do homem. O zeloso antiquario procura todos os meios de publicidade para as descobertas que, no seu conceito, confirmam plenamente uma opinião que ha muito tempo professa, e diligencia vir universalmente recebida.

N'uma carta que elle dirigiu ultimamente ao redactor do *Cosmos*, convida-o a visitar o seu muzeu e o diluvium de Abbeville, e examinar as facas e outros instrumentos de pedra (silex), incontestaveis documentos, diz elle, da industria do homem, que se encontram misturados com os esqueletos dos mamíferos fósseis. N'essa carta refere Mr. Boucher de Perthes, que ha mais de dez annos enviava á academia das sciencias um caixote cheio d'esses utensilios ante-diluvianos, os quaes foram presentes a Mrs. Cordier, Elie de Beaumont, Flourens, Geoffroy Saint-Hilaire, etc., e a todos pareceram apresentar indícios evidentes do trabalho do homem. Acrescenta ainda que já em 1838 escrevera que, a existirem n'alguma parte documentos da existencia do homem primitivo, só se deveriam encontrar nos depositos da alluvião que contém os grandes mamíferos fósseis, e não duvidaria mesmo sustentar em que esses depositos deveriam necessariamente encerrar vestígios do homem ou de suas obras.

E bem sabido que não tem sido possível até hoje encontrar o esqueleto do homem n'esses depositos onde abundam os restos fósseis de tantos mamíferos extinctos. O *homem diluviano* testes de Scheuchzer, encontrado nos schistos de Eningen, não resistiu ao exame de Cuvier, que com a sua habitual sagacidade reconheceu n'ello o esqueleto de uma salamandra enorme de 3 pés de comprimento.

Na ausencia pois de provas directas, as provas indirectas em que se prefere assentar a origem remotissima do homem precisam ser mui cuidadosamente examinadas: tanto mais que nenhuma explicação plausivel se pôde dar da falta de esqueletos humanos nos logares onde abundam os de animaes seus supostos contemporaneos, victimas de uma catastrophe a que elle não poderia subtrahir-se inteiramente. Neste caso só a vista poderá fazer fé. Seja como for, se o homem existia na terra em epochas tão remotas, não temos por certo a invejar o papel ridiculo que fariam os nossos ascendentes no meos dos grande colossos da criação!

Sabia-se pelas experiencias de Chossat que a privação absoluta de alimentos ou *inanção* pôde ser diversamente supportada segundo o grau de nutrição e de desenvolvimento dos animaes. Assim em quanto que os animaes perfeitamente adultos e gordos podem conservar a vida até perderem $\frac{3}{10}$ do seu peso inicial, os animaes novos não resistem a uma perda superior a $\frac{1}{10}$. O dr. Anselmier, n'uma memoria que apresentou á academia das sciencias de Paris, repetiu as experiencias de Chossat, que achou exactas, e tractou alem d'isso de examinar o resultado que se firaria alimentando exclusivamente com pequenas quantidades de sangue, extrahido regularmente de suas veias, os animaes condemnados á inanção.

Estes ensaios de alimentação á custa do proprio sangue, a que o dr. Anselmier chama *autophagia*

artificial, deram um resultado differente do que poderia a principio presumir-se. Os animaes adultos e gordos, alimentados exclusivamente com pequenas quantidades do seu sangue, qualidades successivamente decrecentes e administradas com regularidade, poderao conservar a vida até perderem $\frac{9}{10}$ do seu peso primitivo: nos animaes novos a *emacição* não pôde ir alem dos $\frac{4}{10}$. Comparando os dados que resultam d'estas experiencias com os obtidos pelas experiencias de Chossat, vê-se que a autophagia artificial permite que a emacição vá muito mais longe sem occasionar a morte, e dá por conseguinte em resultado uma notavel prolongação da vida.

O dr. Anselmier considera a vulgarisação da sua descoberta como um beneficio para a humanidade, porque entende que por este meio se poderão salvar algumas victimas de accidentes de sequestração, em muitos dos quaes conseguir prolongar a vida por horas é escapar a uma morte aliás inevitavel.

Mr. Lindsay provou ha pouco tempo que se podia pôr em comunicação pela telegraphia electrica as duas margens de uma ribeira, sem ligar por um fio conductor as duas estações telegraphicas. As experiencias tiveram logar em Aberdeen a 19 de Setembro do anno passado, e foram bem succedidas. Na ribeira Dee, que tem de largo 200 metros, mergulharam-se quatro chapas grandes de metal, duas em cada margem, e por forma que as das margens esquerda ficaram bem em face das das margens direita. As duas chapas metallicas de cada uma das margens foram unidas por um fio metálico que comprehendia em seu circuito, de um dos lados da ribeira a pilha e o *manipulador*; do outro uma bobina de indução e o *receptor*. Passaram de uma para outra estação signaes intelligiveis. Esta experiencia demonstra sem duvida que uma fracção da corrente electrica de uma das margens da ribeira pôde ir actuar sobre a margem opposta, servindo-lhe de conductor a agua da mesma ribeira; e que assim se pôde ligar, com facilidade dois logares situados nas margens oppostas de uma ribeira ou de um rio estreito.

Quanto porém a comunicar por este modo os continentes europeu e americano, é uma esperanza ambiciosa que Mr. Lindsay terá provavelmente de incluir em breve no catalogo das suas illusões.

As importantes applicações industriaes da electricidade convidam os physicos ás descobertas de pilhas mais economicas que as actualmente usadas. Mr. Marié-Davy annuncia a descoberta de duas pilhas nas quaes emprega substancias que a industria poderá fornecer por um preço baixo, logo que d'ellas haja sufficiente procura. Estas pilhas são de elementos sobrepostos ou de *columna*, como o primitivo modelo de volta. Uma d'ellas consta de pratos de ferro batido, a cujo fundo se solda com estanho uma rodela de zinco pela parte de fóra, e interiormente lança-se-lhe uma camada de alguns millimetros de espessura de sulphato de chumbo, e sobre esta outra de agua salgada de um centimetro pouco mais ou menos; collocam-se estes pratos uns sobre outros, por forma que a rodela de zinco de cada um d'elles mergulhe na agua salgada do que lhe fica inferior, e tem-se assim formada a pilha.

Na outra pilha emprega Mr. Davy o chlorureto de chumbo em vez de sulphato. Os elementos d'esta são rodela de papel pardo, que tem uma das faces coberta por uma camada de chlorureto de chumbo diluido em colla, rodela de igual diametro de zinco e outras de folha de Flandres.

Para a armar humedece-se as rodela de papel em agua salgada, e dispõem-se uns sobre outros os elementos na ordem seguinte: primeiro o zinco, depois a folha de Flandres e depois o papel; e assim successivamente.

Diz Mr. Davy que a primeira pilha é, quanto á força, pouco inferior á de Daniel. Da segunda suppõe que 100 elementos e de larga superficie corresponderão a 30 ou 35 de Bunsen. Resta porém examinar ainda se ellas satisfazem a uma condição capital, qual é a produção de uma corrente de intensidade constante. Mr. Davy confessa que a sua primeira pilha *se fatiga* promptamente; mas pretende que este inconveniente deixa de ter logar quando se substitue nella o chlorureto de chumbo ao sulphato.

O *Cosmos* de 6 d'este mez publica, como invenção de Mr. Thireux, um processo para tornar impermeaveis os tecidos de fit, que já vimos aconselhado ha muito tempo por um dos mais distinctos chimicos da França. Consiste o processo em mergulhar durante quatro horas o tecido n'uma solução aquosa de acetato de alumina.

A superficie da lua examinada com um bom telescópio mostra um grande numero de sulcos estreitos e compridos, ordinariamente em linha recta, algumas vezes ligeiramente curvos. Tem-se querido ver nestes sulcos ou os leitos de antigas ribeiras, ou mesmo ribeiras actualmente existentes. Mr. Swabe propõe agora uma explicação absolutamente diversa e nova. Affirma elle que, examinando-se a superficie da lua com bons olhos, uma luz sufficiente e muita attenção, se chega a descobrir entre os sulcos luminosos que existem na montanha Tycho, e em muitos outros pontos, traços finos, parallelos e verdejantes, que desaparecem e apparecem alternadamente em epochas diversas do anno. No entender deste astrónomo estes traços são o indicio e o resultado de uma vegetação, que faz sobresair pelo contraste da cor e apparecer luminosos os sulcos ou espaços intermedios e estereis. Esta descoberta de Mr. Swabe, que abre á imaginação um vasto campo de conjecturas, deve causar uma impressão dolorosa no animo de tantos investigadores ousados e infatigaveis, condemnados como todos os habitantes d'este nosso planeta a não poderem ver e verificar de perto as maravilhas que o telescópio annuncia e as que se podem facilmente phantasiar como corollarios d'ellas.

Não haveria perigos nem fadigas que detivessem um momento alguns homens de sciencia, se a viagem á lua fosse cousa que podesse tentar-se. Qual não seria o contentamento, o enthusiasmo do que conseguisse examinar aquellas florestas?... Se a regular disposição do arvoredo, em linhas parallelas, do que falla Mr. Swabe, se deve tomar como documento de que foram plantadas por seres intelligentes, por homens, como não seria curioso e interessante estudar os caracteres, os habitos e os costumes d'essas raças humanas da lua!

Achar-se-ia por lá a força subordinada ao direito, a justiça imparcial e inflexivel, o merito graduado constantemente as posições sociaes, o amor do proximo equiparado ao amor de nós mesmos?... Muito teriam então a perder com o contacto da nossa civilização esses povos abençoados de Deus.

No entanto não parece chegada ainda a occasião de os lastimarmos, porque nem os conhecemos, nem podemos levar-lhes os beneficios da civilização europea que os habitantes do Mexico receberam das mãos de Fernando Cortez.

A academia das sciencias de Berlin resolveu elevar á memoria do grande Humboldt um monumento digno do maior sabio dos tempos modernos, e da illustre corporação que muito se honrava de o ter no seu seio. Não é de marmore ou bronze, mas deve resistir melhor á acção destruidora dos tempos, e

irá attestar á mais remota posteridade que o nosso seculo soube alguma vez exprimir bem a sua admiração e reconhecimento pelos serviços relevantes prestados á sciencia e á humanidade. Consiste o monumento a Humboldt, conhecido pelo nome de fundação-Humboldt, na formação de um capital, com cujos rendimentos se possam remunerar e auxiliar, principalmente, os trabalhos de investigação scientifica, as viagens de exploração, etc.

A academia de Berlin tem pedido a todas as academias e corporações scientificas dos diversos paizes que a coadjuvem, solicitando os donativos indispensaveis para a realização do seu nobre pensamento. Em Inglaterra a subscrição já sobe a uma somma importantissima.

Nossa academia das sciencias, associando-se a esta empreza que interessa todo o mundo porque não admite distincções de nacionalidades, vai, segundo nos consta, a exemplo do que se está praticando em toda a parte, abrir uma subscrição a favor da fundação-Humboldt.

Confiamos que o nosso paiz ha de mostrar que sabe tambem comprehender o que valem as sciencias, e o que lhes deve a humanidade, protegendo com efficacia uma instituição que, alem de perpetuar a memoria de um sabio digno de respeito e admiração universal, evitará d'ora ávante que as injusticias da fortuna tolham os vãos á intelligencia, difficulitem as investigações, embaracem o progresso das sciencias, e que a historia dos sabios mais illustres seja quasi sempre um documento vergonhoso da ingratitude dos contemporaneos em todos os tempos.

B. du Bocage.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO
do
INSTITUTO D. JOAQUIM
NA ESCOLA POLYTECHNICA

| | BAROMETRO (PRESSÃO) | THERMOMETRO (TEMPERATURA) | PSYCHROMETRO (HUMIDADE) | ANEMOMETRO (VENTO) |
|------------------|---------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------|
| 1.º JANEIRO - 23 | Millimetros | Graus C. | Por 100 | Rumos |
| 9 m. | 760,09 | 11,7 | 85,0 | O. |
| 3 t. | 758,77 | 13,8 | 78,6 | SO. |

DIA 22.

Maxima — temperatura 14,7 C.
Minima 11,3 „
Ozone (de noite) 9,5 „
Ozone (de dia) 9,5 „
Chuva (idometro) 3,7 Mil.
Evaporação (vapormetro) 2,2 „
Altura barométrica corrigida 758,77 „
Altitude do barometro 95,1 metros.
Temperatura á sombra.

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA DO PORTO

Receta da alfandega de 1 a 19 de janeiro incluído 67.483.3879
Idem no dia 20 2.812.4460
70.295.8339

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

Janeiro, 20

MANIFESTADO PARA DEPÓSITO

| | Piças | Alm. | Can. |
|--------------------|-------|------|------|
| Vinho 95 | — | — | — |
| Aguardante 9 | 14 | 4 | — |

DESPACHADO PARA CONSUMO

No Porto

| | Piças | Alm. | Can. |
|----------------------|-------|------|------|
| Vinho maduro 7 | 5 | 3 | — |
| Dito verde 4 | — | — | — |

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO

| | Piças | Alm. | Can. |
|----------------|-------|------|------|
| Vinho 53 | 9 | 8 | — |

(Commercio do Porto.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE VIEUX
FRAGOAS

Semana finda em 3 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5680 |
| Milho grosso amarello, dito | 5360 |
| „ miúdo, dito | 5310 |
| „ pains, dito | 5310 |
| Centeio, dito | 5450 |
| Azeite, almude | 8200 |
| Vinho, dito | 3500 |

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5700 |
| Milho grosso amarello, dito | 5410 |
| „ grosso branco, dito | 5410 |
| „ miúdo, dito | 5340 |
| „ pains, dito | 5380 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5600 |
| „ rajado, dito | 5550 |
| Chicharro, dito | 5500 |
| Batata, dito | 3900 |
| Azeite, almude | 8200 |
| Vinho, dito | 3500 |

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5720 |
| Milho grosso amarello, dito | 5410 |
| „ miúdo, dito | 5340 |
| „ pains, dito | 5330 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5730 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| „ grosso branco, dito | 5430 |
| „ miúdo, dito | 5400 |
| „ pains, dito | 5330 |
| Centeio, dito | 5590 |
| Feijão branco, dito | 5650 |
| „ rajado, dito | 5600 |
| Chicharro, dito | 5500 |
| Batata, dito | 3900 |
| Azeite, almude | 8200 |
| Vinho, dito | 3500 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5740 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| „ miúdo, dito | 5340 |
| Centeio, dito | 5590 |
| Azeite, almude | 8200 |
| Vinho, dito | 3500 |

S. JOAQUIM DA PESQUEIRA

Semana finda em 3 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo tremex, alqueire | 5700 |
| „ gallego, dito | 5640 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| „ grosso branco, dito | 5440 |
| Centeio, dito | 5590 |
| Feijão branco, dito | 5640 |
| „ rajado, dito | 5600 |
| Batata, arrola | 1600 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 1500 |

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo tremex, alqueire | 5700 |
| „ gallego, dito | 5640 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| „ grosso branco, dito | 5420 |
| Centeio, dito | 5540 |
| Feijão branco, dito | 5580 |
| „ rajado, dito | 5650 |
| Batata, arrola | 1600 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 1500 |

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------------|------|
| Trigo tremex, alqueire | 5700 |
| „ gallego, dito | 5640 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| „ grosso branco, dito | 5420 |

| | |
|---------------------|------|
| Centeio, alqueire | 540 |
| Cevada, dito | 580 |
| Feijão branco, dito | 550 |
| Feijão preto, dito | 560 |
| Batata, arroba | 160 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 1600 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|----------------|------|
| Azeite, almude | 4800 |
| Vinho, dito | 1600 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5720 |
| gallejo, dito | 5640 |
| Milho grosso amarello, dito | 5480 |
| grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5400 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| rajado, dito | 5650 |
| Batata, arroba | 180 |
| Azeite, almude | 4500 |
| Vinho, dito | 1600 |

LAMEGO

Semana finda em 3 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5710 |
| tremez, dito | 5710 |
| Milho grosso amarello, dito | 5450 |
| branco, dito | 5450 |
| Centeio, dito | 5510 |
| Feijão branco, dito | 5470 |
| rajado, dito | 5420 |
| Batata, dito | 3170 |
| Azeite, almude | 5300 |
| Vinho, dito | 2420 |

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5720 |
| tremez, dito | 5720 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| branco, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5530 |
| Feijão branco, dito | 5540 |
| rajado, dito | 5510 |
| Batata, dito | 180 |
| Azeite, almude | 5600 |
| Vinho, dito | 2640 |

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5720 |
| tremez, dito | 5720 |
| Milho grosso amarello, dito | 5480 |
| branco, dito | 5480 |
| Centeio, dito | 5540 |
| Feijão branco, dito | 5580 |
| rajado, dito | 5550 |
| Batata, dito | 180 |
| Azeite, almude | 5600 |
| Vinho, dito | 2640 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5730 |
| tremez, dito | 5730 |
| Milho grosso amarello, dito | 5480 |
| branco, dito | 5480 |
| Centeio, dito | 5580 |
| Feijão branco, dito | 5580 |
| rajado, dito | 5550 |
| Batata, dito | 220 |
| Azeite, almude | 5650 |
| Vinho, dito | 2640 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire | 5740 |
| tremez, dito | 5740 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| branco, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5560 |
| Feijão branco, dito | 5590 |
| rajado, dito | 5560 |
| Batata, dito | 230 |
| Azeite, almude | 5600 |
| Vinho, dito | 1700 |

MANGUALDE

Semana finda em 3 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| amarello, dito | 5480 |
| Chieharo, dito | 5400 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| amarello, dito | 5480 |
| Chieharo, dito | 5400 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| amarello, dito | 5480 |
| Chieharo, dito | 5400 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| amarello, dito | 5480 |
| Chieharo, dito | 5400 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 2400 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| Centeio, dito | 5520 |
| Feijão branco, dito | 5700 |
| amarello, dito | 5480 |
| Chieharo, dito | 5400 |
| Azeite, almude | 6500 |
| Vinho, dito | 2400 |

MOIMENTA DA BEIRA

Semana finda em 3 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5460 |
| branco, dito | 5400 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| rajado, dito | 5500 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 2000 |

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5650 |
| gallejo, dito | 5600 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| branco, dito | 5440 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| rajado, dito | 5500 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 2000 |

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5700 |
| gallejo, dito | 5650 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| branco, dito | 5440 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| rajado, dito | 5500 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 2000 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire | 5700 |
| gallejo, dito | 5650 |
| Milho grosso amarello, dito | 5440 |
| branco, dito | 5440 |
| Centeio, dito | 5500 |
| Feijão branco, dito | 5500 |
| rajado, dito | 5500 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 2000 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Semana finda em 31 de dezembro | |
| Trigo tremez, alqueire | 5700 |
| gallejo, dito | 5650 |
| Milho grosso amarello, dito | 5430 |
| branco, dito | 5430 |
| Centeio, dito | 5420 |
| Feijão branco, dito | 5660 |
| rajado, dito | 5620 |
| Batata, dito | 5280 |
| Azeite, almude | 6000 |
| Vinho, dito | 25100 |

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 23 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Visconde de Athouga, paquete portuguez a vapor, capitão M. G. Xavier, da ilha da Madeira em 58 horas, com encomendas a P. Oliveira & Comp.; 24 pessoas de tripulação, 3 malas e 29 passageiros.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Freia, vapor inglez, capitão J. Miller, para os portos do Algarve, em lastro; 21 pessoas de tripulação e 27 passageiros, que são: João de Vasconcellos, official militar; José Filipe Baptista, Antonio Pedro Bernardo dos Santos, proprietarios; Alexandre José de Barros, com uma pessoa de familia, sapateiro; João Augusto Pimenta Miranda, estudante; José Gonçalves, servente; Faustino Antonio de Brito, Antonio Maria Crino, João Raymundo e sua mulher, Manuel Bagueiro, Lourenço Nunes, José Antonio Garcia Blanco, com um sobrinho, sem emprego; cinco praças de pret, Maria da Purificação Corpas, Maria do Carmo, com um filho; portuguezes: D. Sebastião Roiz Senton, sem emprego; D. Canelote Vasconcelho; hespanhoes: A. Siccu, J. Siccu, sem emprego; hebreus.

Mahommed Said, vapor belga, capitão M. Frantzen, para Gibraltar e mais portos do Mediterraneo, com fazendas e mais generos; 30 pessoas de tripulação.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 23 de janeiro de 1860, — J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 23 de janeiro de 1860)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avista fora da barra.
O mar está agitado.
O vento esteve O. regular, agora tempestuoso.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.
Vento O. bonafioso.

BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.
Muito mar na barra e muita corrente.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não saiu, nem entrou, nem fora da barra se avista embarcação alguma.
O mar agitado, vento ONO. fresco.

BARRA DE CAMINHA

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.
O mar agitado.

BARRA DE AVEIRO

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Tem apparecido algumas vezes um vapor e uma escuna, não se tem aproximado á barra por o tempo não ter permitido, e haver muito mar.

BARRA DE TAVIRA

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.
O vento tem estado SO. bonafioso.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 22

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avista nenhuma fora da barra.
O mar está bom.
Vento O regular.

BARRA DE FARO

Janeiro 20 e 21

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entraram nem saíram embarcações algumas.

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Oliveira, hiato portuguez, procedente de Villa Real de Santo Antonio, com varios generos; vem arribado por causa do tempo.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Ave Maria, cabique portuguez, para Gibraltar.
S. Vicente, cabique portuguez, para Gibraltar.
S. Francisco de Paula, hiato portuguez, para a Barbária.

Uma escuna ingleza, para Liverpool.
Tempo nublado, vento variavel.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 23 de janeiro de 1860. — O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 22

Não entrou nem saiu embarcação alguma.
Mar agitado na barra e bahia.

Capitania do porto de S. Martinho, em 22 de janeiro de 1860. — Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 23 de janeiro — Não houve cotização.

Bolsa de Paris, 23 de janeiro — 3/4 francez a 68,60 — 4/5 dito a 97,50.

Bolsa de Londres, 23 de janeiro — Consolidados de 94 3/4 a 94 7/8.

Sociedade protectora dos orphãos das victimas da cholera morbus em 1856, e da febre amarella em 1857

RECEITA

| | |
|--|-------------|
| De Sua Magestade El-Rei o senhor Dom Pedro V, por conta da dotação | 19.000\$000 |
| De Sua Magestade Imperial a senhora duquesa de Bragança, donativos | 605\$000 |
| Da mesma augusta senhora, subscrição do anno | 120\$000 |
| Da Infancia a senhora D. Maria Anna, por occasião de deixar Portugal | 45\$000 |
| Subscrições particulares | 738\$880 |
| Legado do sr. padre Joaquim Lopes Carneira | 50\$000 |
| Beneficio do theatro de D. Maria II, dado pela sr.ª Emilia das Neves e Sousa | 248\$920 |
| Dito do theatro de S. Carlos, dado pelo sr. professor Herrmann | 284\$385 |

| | |
|--|-------------|
| Donativo do Gremio Popular | 37\$945 |
| Dito do Sr. Antonio de Paiva Pereira da Silva | 20\$000 |
| Dito do sr. Carlos Gould, por occasião de ver o asylo | 18\$000 |
| Dito do sr. J. O'Sullivan | 15\$442 |
| Dito do ministerio do reino, de subditos portuguezes do Brazil | 500\$000 |
| Dito de um anonymo, por mão da sr.ª viscondessa d'Assoca | 13\$500 |
| Dito da sr.ª condessa do Rio Maior, adiantamento | 666\$660 |
| | 22.358\$732 |

DESEZA

| | |
|--|-------------|
| Asylo da Ajuda — media — 129 orphãos | 6.391\$275 |
| Orphãos externos da cholera morbus — media — 130 orphãos | 1.353\$500 |
| Vestuario, calçado, fornecimento das aulas e fumes | 1.945\$865 |
| Obras e encanamento do gaz | 815\$115 |
| Movéis | 273\$000 |
| Compra de inscrições (12.000\$000 reis) | 5.570\$000 |
| Ordenado ao cobrador | 104\$170 |
| A sr.ª condessa do Rio Maior, o que adiantou em 1858 | 37\$025 |
| A mesma senhora, idem em 1859 | 666\$660 |
| Saldo em dinheiro | 5.202\$122 |
| | 22.358\$732 |

Em 1.º de janeiro de 1859 existiam no asylo da Ajuda — orphãos

Entraram no mesmo anno

Falleceram

Saíram

Ficam existindo (meninas)

Ficam existindo (rapazes)

Existiam na mesma data, orphãos da cholera morbus — externos

Entraram

Falleceram

Empregaram-se

Excedo a idade

Foram para Ajuda

Ficam existindo

Foi a despeza total do asylo da Ajuda 9.925\$255 reis, tocando a cada orphão 47\$363 reis, ou 129 3/4 reis por dia; e de duzindo as obras e mobilia 8.337\$140 reis, tocando a cada orphão 41\$896 reis, ou 114 1/4 reis por dia.

Lisboa, em 31 de dezembro de 1859. — O thesoureiro, Fortunato Champo Junior.

INSPECÇÃO DOS INCENDIOS

III.º sr. — Participo a v. s.ª que a 23 do corrente mez, pelas 8 1/4 horas da noite, as torres de signal chamaram os soccorros contra o incendio, que se tinha manifestado na loja com o n.º 145, na calçada do Combro. Os soccorros foram promptos; e o fogo, a origem do qual se não pôde averiguar, fez pequenos estragos. Deus guarde a v. s.ª Lisboa, 23 de janeiro de 1860. — III.º sr. vereador do pelouro dos incendios. — O engenheiro encarregado da inspecção geral dos incendios, Joaquim Julio Pereira de Carvalho.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LEITURA RECREATIVA BARATISSIMA

Acham-se á venda nas lojas dos srs. Lavado, rua Augusta n.º 8 — Pereira, na mesma rua n.º 186 — e Baptista, calçada do Combro, defronte da rua Formosa, alguns exemplares do 2.º e 3.º volumes do *Recopilador*, edição que constou de 4 bellos volumes em 4.º grande, de 416 paginas cada um, a duas columnas. Qualquer dos volumes contém romances completos, e por isso se tornam independentes uns dos outros. Esta obra, impressa com muita nitidez, foi reputada a 18040 réis por volume; mas vende-se agora a 400 réis cada um, visto não estar completa; o que todavia não lhe abate muito do seu merecimento pelos motivos acima expostos. O interessante romance, que occupa todo o 2.º volume, formava cinco tomos em francez, d'onde foi traduzido, e por isso se pôde avaliar da barateza da obra. O 3.º volume contém varios romances, todos elle de boa escolha, e em linguagem correcta. Esta obra não só se torna recommendavel ás pessoas que ainda a não leram, como áquellas a quem falte algum dos volumes aqui mencionados.

As pessoas das provincias que quizerem algum dos ditos volumes podem dirigir as suas reclamações, francas de porte, a qualquer das lojas acima mencionadas, aumentando no custo de cada volume 160 réis para estampilhas.

O AMIGO DA RELIGIÃO

REVISTA ECCLESIASTICA, RELIGIOSA E LITTERARIA

Publicou-se o n.º 24 da 3.ª serie, contendo a muito importante representação, dirigida pelo ex.º sr. archiepo da Bahia a sua magestade o imperador D. Pedro II, acerca de uma proposta do governo do imperio para o casamento civil.

Este jornal continua a publicar-se pelo mesmo duas vezes em cada mez, contendo cada numero 8 ou 12 paginas, no formato do *Panorama*, dando em suas columnas, alem dos documentos officiaes dos venerandos prelados, artigos sobre a liberdade e independencia da igreja, e sobre instrucção religiosa, occupando-se com especialidade do que pertence ao desempenho das funcções parochiaes.

As pessoas que desejarem assignar (pois que se não vende avulso) podem dirigir-se á livraria do sr. Lavado, rua Augusta n.º 8, para onde tambem pôde ser remetida a correspondencia para a redacção. — Preço, por 25 numeros (franco de porte para todo o reino e illas), 1,8200 réis, pagos adiantados.

N. B. O porque de todas as ceremonias da igreja e seus mysterios — está-se publicando neste jornal; bem como brevemente se principiará a publicação dos principaes capitulos da constituição do patriarchado, annotados pelo ex.º e rev.º sr. dr. viga-rio geral.

AVISOS

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Abertura da 4.ª escola da associação promotora da educação popular, fundada e dotada pelo sr. Casal Ribeiro

A 19 de fevereiro do anno proximo passado, escrevia o sr. Casal Ribeiro ao sr. A. F. de Castilho, na qualidade de presidente d'aquella associação, uma bella e saudosa carta, na qual se continham os seguintes periodos:

«Quizera eu que minha mãe tivesse deixado expressa, escripta ou fallada, a sua ultima vontade. A precipitação, com que progrediu a molestia fatal, não me permitiu sequer a consolação de cumprir hoje os seus preceitos. Tenho por um dever religioso supprir a falta do testamento, que não foi escripto no papel, mas que não podia deixar de estar lavrado nos bons sentimentos do seu coração. É nesse livro, sagrado para mim, que procuro interpretar os seus ultimos desejos. Se os não poder definir tão como na realidade foram, fiquem ao menos a consciencia por testemunha de que não é por falta de vontade.

«Mas agora, e neste ponto ao menos, consola-me a idea de que não andarei errado, offerecendo á nossa associação os leões preciosos para fundar e dotar uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino. Não é em meu nome, é em nome de minha mãe, é em memoria d'ella, e como seu testamentei-

ro, que proponho a realisação desta idea á deliberação dos nossos consocios.

«Se os nossos consocios aceitarem a proposta que por intermedio de v. ex.ª lhes submetto, trataremos dos meios praticos de a levar á realisação. Bastará por agora dizer, que preferiria a qualquer outra localidade, a que se escolhesse na freguezia do Beato Antonio, extra-muros, na qual minha mãe tinha a sua residencia de verões: esta freguezia, sendo bastante populosa, não tem, como nenhuma outra do concelho dos Olivares, a que pertence, uma só escola para